

## CONJUNTURA

## Indústria: 5ª queda seguida

Produção do setor recua 0,6% em outubro, segundo o IBGE. Estudo da CNI aponta retração da produtividade

» FERNANDA STRICKLAND

A produção industrial apresentou queda de 0,6% na passagem de setembro para outubro, quinto resultado negativo mensal consecutivo, acumulando, nesse período, perda de 3,7%. O recuo de outubro alcançou 19 dos 26 ramos pesquisados. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano, a indústria acumula alta de 5,7%; mesmo número do acumulado de 12 meses.

Para o gerente da pesquisa do IBGE, André Macedo, a

seqüência de resultados negativos chama a atenção. “A cada mês que a produção industrial recua, se afasta mais do período pré-pandemia. Neste momento, está 4,1% abaixo do patamar de fevereiro de 2020”, analisou.

“Para além da perda na margem, há um espalhamento dos resultados negativos: são três das quatro categorias econômicas e 19 das 26 atividades no campo negativo. O ano de 2021 está marcado por esse comportamento de menor intensidade”, observou Macedo. Na quinta-feira, ao divulgar os dados do PIB no terceiro trimestre, o IBGE mostrou que o setor permaneceu

estagnado no período.

O gerente destacou que os efeitos da pandemia sobre o processo produtivo ficam muito evidentes em função da desarticulação da cadeia produtiva, o que levou ao aumento dos custos de produção e ao desabastecimento de matérias primas e insumos.

“As quedas foram disseminadas, mas as maiores influências vieram dos setores extrativos, impactados pelas quedas do minério de ferro e do petróleo; e das indústrias de alimentos, influenciadas pelo comportamento negativo do açúcar, em função de uma

antecipação da safra da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do país, devido a condições climáticas adversas”, esclareceu Macedo.

## Perda de eficiência

Além de produzir menos, a indústria brasileira vem perdendo eficiência. A produtividade do trabalho no setor, medida pela relação entre o volume produzido e as horas trabalhadas na produção, caiu 1,3% no terceiro trimestre, em relação aos três meses anteriores, segundo estudo da Confederação Nacional da Indústria

(CNI). Com isso, o indicador retornou ao patamar do segundo trimestre de 2020, momento mais grave da crise causada pela pandemia de covid-19.

A produtividade está em queda desde o último trimestre de 2020. A pesquisa revela que o volume produzido no terceiro trimestre de 2021 recuou 1,9% em relação ao segundo trimestre deste ano. Já as horas trabalhadas caíram 0,6% na mesma base de comparação. No confronto com o terceiro trimestre de 2020, último período de alta do indicador, a perda acumulada chega a 7,6%.

As quedas consecutivas

refletem o ambiente de elevada incerteza, prejudicial ao investimento e, consequentemente, à recuperação da produtividade, explica a gerente de política industrial da CNI, Samantha Cunha. No curto prazo, pesam dificuldades como a falta de insumos e a pressão sobre os custos de produção.

De acordo com o estudo, 2021 será o segundo ano consecutivo de recuo da produtividade, que deve cair mais de 2%. A maior queda registrada pelo indicador desde o início da série histórica, em 2000, foi de 2,2%, em 2008, ano marcado pela crise financeira global.

## CB.AGRO

## Café pode subir ainda mais, diz produtor

» MARIA EDUARDA ANGELI\*

Com alta de mais de 110% apenas em 2021, o café pode subir ainda mais e atingir os maiores preços em 25 anos, apontam dados da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic). No Distrito Federal, os produtores estão preocupados com a aprovação no Senado do PL 4.379/2020, que prevê a criação de um parque ambiental no Lago Oeste, região parcialmente ocupada com o cultivo da fruta.

Nesse cenário, o *CB.Agro*, parceria entre o *Correio* e a TV Brasília, entrevistou, ontem, o produtor Rodrigo Coutinho, cuja fazenda, no DF, foi premiada duas vezes como produtora do melhor café do Brasil,

com uma marca própria: Café Minelis.

Segunda bebida mais consumida pelos brasileiros, o café tem enfrentado problemas em função de secas e geadas nas principais regiões produtoras.

“Tivemos um período chuvoso muito aquém do esperado no Sudeste. Com pouca água, a planta rende menos. E ainda houve geadas muito fortes, principalmente em Minas Gerais, que produz mais da metade do café do país.”

Rodrigo Coutinho explicou que, além dos problemas climáticos, há uma inflação das commodities agrícolas e, por consequência, do valor do café nos supermercados.

Atualmente, a saca do café

brasileiro custa cerca de US\$ 213, o equivalente a R\$ 1.200. O Brasil é o maior produtor do mundo, seguido pelo Vietnã e pela Colômbia, que também passam por problemas na safra. No período 2019-2020, foram colhidas no território nacional 60 milhões de sacas. Já para a safra de 2021-2022, estima-se que o número não deve passar dos 47 milhões.

O PL 4.379/2020 foi aprovado há cerca de um mês pelo Senado Federal com o objetivo de regularizar a situação de invasões na Floresta Nacional de Brasília. O problema é que, para compensar os prejuízos à fauna e à flora no local dos assentamentos, a intenção é criar um parque ambiental no Lago Oeste,

região ocupada por produtores, como Rodrigo Coutinho, que investe no plantio de café há 18 anos na fazenda da família.

Coutinho se queixa de que o projeto, do senador Izalci Lucas (PSDB-DF) não foi discutido com os produtores. “É complicado resolver um problema e criar outro. O Lago Oeste é uma região vocacionada para uma produção sustentável”, afirmou.

O projeto ainda deve tramitar na Câmara dos Deputados, onde outras três iniciativas — das deputadas Flávia Arruda (PL), Erika Kokay (PT) e Paula Belmonte (Cidadania) —, com propostas parecidas, estão na pauta da Comissão de Constituição e Justiça.

\*Estagiária sob a supervisão de Odail Figueiredo

Reprodução/TV Brasília



Rodrigo Coutinho: preocupação com projeto de Lei do Senado

CORREIO DEBATE

2022 PARA ONDE VAI O BRASIL



Os rumos do país são incertos, com vários temas em aberto. Para estimular um movimento que coloque em pauta os principais desafios para 2022, faremos um debate que aponte os caminhos para o futuro do Brasil.

O Correio reunirá autoridades e especialistas para discutir e analisar o assunto.

9 DE DEZEMBRO 2021  
14H30 ÀS 18H

Acompanhe a transmissão ao vivo no site e redes sociais do **Correio Braziliense**



Acesse o QR code e inscreva-se para receber um lembrete no dia da live.



**ABERTURA:**  
**Rodrigo Pacheco**  
Presidente do Senado Federal



**MEDIADOR:**  
**Vicente Nunes**  
Editor-Executivo do Correio Braziliense

PAINEL 1  
**AGENDA DO CONGRESSO**

Com a democracia sob teste, o que sairá das urnas em 2022 e como pacificar o Brasil? Governo e Congresso terão papéis vitais para tocar a agenda que garanta um futuro melhor para todos



**Simone Tebet**  
Senadora da República



**Marcelo Ramos**  
Vice-Presidente da Câmara dos Deputados



**Rodrigo Maia**  
Deputado Federal

PAINEL 2  
**AS BASES DO CRESCIMENTO**

O Brasil não cresce desde 2014. Nesse período, o desemprego bateu recorde, o custo de vida se acelerou e o país voltou ao mapa da fome — quadro agravado pela pandemia do novo coronavírus. Como sair dessa camisa de força?



**Zeina Latif**  
Economista



**Tony Volpon**  
Estrategista da Wealth High Governance (WHG)



**Solange Srour**  
Economista-Chefe do Credit Suisse

PAINEL 3  
**SEM PERSEVERANÇA, NÃO HÁ FUTURO**

Nenhum tema dominará mais as atenções daqui por diante do que o meio ambiente. Há consciência em todo o setor produtivo, que o aquecimento global será catastrófico para o negócio de todos. Investimentos, crédito, agricultura, indústria, tudo passa pela sustentabilidade.



**Fábio Bentes**  
Economista da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo - CNC



**Venilton Tadini**  
Presidente da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base - ABDIB



**Mario Sérgio Carraro**  
Gerente executivo da Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Realização

CORREIO BRAZILIENSE

\*Programação prevista  
Sujeito a ajustes até a data do evento